

**ISSN 2238-9113****ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

**ADOLFO CAMINHA E CAIO FERNANDO ABREU: O HOMOEROTISMO LITERÁRIO – OFICINA****EaD****Pablo Ferreira Biglia (biglia@gmail.com)****Luana Raquel Ruths Vieira (luana\_ruths@hotmail.com)****Marly Catarina Soares (marlycs@yahoo.com.br)**

RESUMO – a estética da recepção propõe uma reformulação da historiografia literária e da interpretação textual. Ela tem por objetivo romper com o exclusivismo da teoria da produção e representação estética tradicional, considerando, assim, a Literatura enquanto produção, recepção e comunicação – relação dinâmica entre autor, obra e público. Restabelece, pela reconstrução do processo de recepção e seus pressupostos, a dimensão histórica da pesquisa literária. Utilizando a estética da recepção, o projeto de extensão *Adolfo Caminha e Caio Fernando Abreu: o Homoerotismo Literário* busca apreender e compreender como a sexualidade humana presente na Literatura Brasileira é recebida pelos profissionais da área de Letras e afins, através de um curso de extensão na modalidade a distância. O leitor constrói sua recepção decifrando os diferentes níveis do texto. Partindo do pressuposto de que este receptor, por sua vez, teve acesso às estratégias de leitura propostas pelos autores dispostos a conceituar melhor a temática, pode-se considerar que o ato de ler será, no mínimo, mais profundo.

**PALAVRAS-CHAVE** – Literatura Brasileira. Homoerotismo. Estética da Recepção.

**Introdução**

O curso *Adolfo Caminha e Caio Fernando Abreu: o Homoerotismo Literário* buscou refletir sobre as relações entre autor, obra e leitor, tendo como objetivo específico a desconstrução de preconceitos relacionados à sexualidade. Dessa forma, analisamos as obras e a recepção delas a partir da Estética da Recepção e da Teoria *Queer*. Essa última evidencia a sexualidade como um dispositivo, um conjunto de regras, construído historicamente, culturalmente e socialmente.

Autores como Guacira Lopes Louro e Richard Miskolci problematizam o padrão de nossa sociedade: homem, branco, heterossexual, cristão, de classe média, urbano, ressaltando a necessidade de um “aprendizado pelas diferenças”. A partir disso, o curso propõe discutir a

recepção de obras que possuem personagens que fogem desse padrão e revelam narrativas com relações homoafetivas.

O curso teve duração de 40 horas, sendo todo ele na modalidade a distância. Os participantes, acadêmicos EaD de Letras, Pedagogia, História, Geografia e áreas afins, tiveram contato direto com as obras analisadas e com teorias que permearam todo o trabalho elaborado durante o projeto.

### **Objetivos**

Estimular a discussão da teoria literária, teoria da recepção e autoteorização através das obras de Literatura Brasileira, a fim de compreender e discutir questões homoafetivas presentes nas obras de Adolfo Caminha e Caio Fernando Abreu e como os acadêmicos dos cursos a distância de Letras, Pedagogia, História e Geografia da UEPG recebem estes clássicos literários e apreendem questões de diversidade sexual.

Estabelecer a interação de saberes literários e homoafetivos entre os acadêmicos e acadêmicas envolvidos no curso; compreender a importância da relação entre Literatura e homoerotismo dentro das obras da Literatura Brasileira; trazer para o debate as categorias sobre Literatura, teoria literária, teoria da recepção, autoteorização, homoerotismo e diversidade sexual no espaço universitário.

### **Referencial teórico-metodológico**

A estética da recepção visa uma reformulação da história literária, da interpretação textual. Para tanto, é necessário considerar os aspectos “externos” à obra, como o autor e, principalmente, o leitor. Assim, desenvolvem-se estratégias de leitura, cuja finalidade é, basicamente, orientar o leitor de acordo com a fruição da obra, guiando-o através dos bosques da ficção (ECO, 2006).

O tema tornou-se destaque em diversos âmbitos acadêmicos e, dessa forma, serve como referência aos leitores de objetos literários, uma espécie de “roteiro” para obter o melhor – e o máximo – de uma obra de arte. Através de autores especialistas do assunto como Umberto Eco, Eliana Yunes, Vicent Jouve, Hans Robert Jauss, entre alguns outros, é possível determinar quem é o autor, quem é o leitor, como se dá a recepção do leitor e, principalmente, quais são as estratégias de leitura para se dominar o conceito de “leitor-modelo”.

Com base na obra “Bom-Crioulo”, de Adolfo Caminha, Naturalista brasileiro e “Morangos Mofados”, de Caio Fernando Abreu, autor contemporâneo, foram percorridos

alguns caminhos, a fim de chegar ao cerne da questão, da importância e uso da estética da recepção e de como ela se tornou uma aliada para os estudos do homoerotismo literário no que tange à Literatura Brasileira.

É sabido que numa história sempre há um leitor e que é esse leitor o ingrediente fundamental no processo de contar história e, também, da própria história. Isso Umberto Eco (2006) nos revela quando escreveu a obra intitulada “Seis Passeios Pelos Bosques da Ficção”, onde buscou retratar o processo de leitura como um “bosque”, afirmando que é possível o leitor mudar sua estrutura de acordo com as escolhas que ousar fazer ao percorrer os bosques da ficção. Permitem-se, assim, várias interpretações, mudando as disposições e funções de acordo com o livro, a narrativa e o leitor que a leva a cabo. Um bosque oferece vários caminhos e cabe ao receptor fazer a escolha.

O autor de uma obra literária precisa levar em consideração o papel que o seu leitor deverá desempenhar dentro da ficção. Dessa forma, ele não pode dizer tudo sobre o mundo que está relatando nas páginas do livro, mas deve solicitar a colaboração de seu leitor, deve pedir que este preencha toda uma série de lacunas, de vazios (ECO, 2006). “Todo texto é uma máquina preguiçosa pedindo ao leitor que faça uma parte de seu trabalho. Que problema seria se um texto tivesse de dizer tudo que o receptor deve compreender – não terminaria nunca” (ECO, 2006, p. 9)

Por sua vez, o leitor precisa ser capaz de cumprir alguns requisitos básicos de leitura. Entre eles, destaca-se a capacidade de fazer suas próprias escolhas, conforme especificado anteriormente. Eco ressalta que

num texto narrativo, o leitor é obrigado a optar o tempo todo. Na verdade, essa obrigação de optar existe até mesmo no nível da frase individual – pelo menos sempre que esta contém um verbo transitivo. Quando a pessoa que fala está prestes a concluir uma frase, nós como leitores ou ouvintes fazemos uma aposta (embora inconscientemente): prevemos sua escolha ou nos perguntamos qual será sua escolha (2006, p. 10).

Porém, não se deve confundir o autor com o “eu” do texto. Isso é bastante comum aos leitores mais ingênuos, no entanto, não se aplica, afinal, uma obra pode vir a ser narrada por um cachorro e, obviamente, a voz não é a do autor. “O narrador [...] é sempre uma criação do autor e pode, conseqüentemente, distinguir-se dele pelo sexo, pelos gostos, pelos valores ou pela natureza” (JOUVE, 2002, p. 36).

Portanto, o curso de extensão *Adolfo Caminha e Caio Fernando Abreu: o Homoerotismo Literário* vem ao encontro do papel do autor x leitor x sexualidade e como estes três conceitos e papéis podem atuar em conjunto para auxiliar no sentido de nortear o

repensar da prática literária dos acadêmicos de Letras, Pedagogia, História, Geografia e áreas afins, a partir de questões históricas, estimulando reflexões sobre o ensino e a prática de Literatura dentro do ambiente universitário e problematizar a abrangência dos conteúdos desse campo do conhecimento, bem como reconhecer os impasses e contradições existentes, são procedimentos fundamentais para compreender e ensinar Literatura Brasileira com ênfase na Literatura Brasileira homoerótica.

## **Resultados**

Os resultados do curso de extensão foram registrados na dissertação de mestrado de Pablo Ferreira Biglia, intitulada “Adolfo Caminha E Caio Fernando Abreu: A Hermenêutica Literária Pelo Viés Da Sexualidade Humana”. Pelo curso de extensão realizado com acadêmicos e acadêmicas dos cursos de graduação e pós-graduação da UEPG, pudemos constatar o poder transformador da Literatura, dando voz aos atores de suas próprias histórias, que se transformaram em autores de suas narrativas pessoais. Os resultados evidenciaram as desconstruções parciais da temática tabu que é a sexualidade humana.

Do papel de leitores, os participantes se transformaram em autores e puderam externar seus anseios e disseminar valores sociais, utilizando a Literatura como forma efetiva de revolução social.

## **Considerações Finais**

O leitor constrói sua recepção decifrando os diferentes níveis do texto. Partindo do pressuposto de que este leitor, por sua vez, teve acesso às estratégias de leitura propostas pelos autores dispostos a conceituar melhor a temática, pode-se considerar que o ato de ler será, no mínimo, mais profundo.

A obra só existe, efetivamente, quando ela consegue atingir o leitor; sem leitor, não existe texto (*uma árvore, ao cair na floresta, sem ninguém para ouvir, faz barulho?*). Consequentemente, o leitor precisa ser capaz de fazer inferências, preencher as lacunas deixadas pelo autor, propositalmente, no ato da concepção da obra. Com isso, o receptor deve ter a habilidade intelectual de criar significações e representações a partir da leitura de uma determinada obra de arte. Para Jauss (2002), a Literatura é o leitor e este pode colidir com suas duas facetas: leitor empírico (efeito) e leitor modelo (recepção).

Entretanto, cabe ao leitor-modelo participante do curso de extensão, detentor das informações dadas pelo autor-modelo e das estratégias de leitura preestabelecidas, esvaziar a ação física e preenchê-la de forma simbólica. Este leitor deve se transformar em um

personagem (leitor-modelo) com base nas regras fornecidas pelo autor, a fim de obter êxito em seu trajeto pelos bosques da ficção. Uma das intenções principais deste projeto de extensão é, portanto, realizar a integração entre comunidade x espaço acadêmico literário, especificamente no que tange à sexualidade humana presente nas obras da Literatura Brasileira.

## Referências

ABREU, Caio Fernando. **Morangos Mofados**. Agir, 2005.

CAMINHA, Adolfo. **Bom-Crioulo**. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2010.

ECO, U. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

JAUSS, H. R. **A estética da recepção: colocações gerais**. In: LIMA, L. C. (org). *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

JOUVE, V. **A leitura**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LOURO, G.L. **Pedagogias da sexualidade**. In: *O corpo educado*. Guacira Lopes Louro (organizadora). Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. 3ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

MISKOLCI, R. **Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica Editora: UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto, 2012.